



"CULTO à Ciência", Irmão Leigo da Catedral. Correio Popular,
Campinas, 14 abr. 1972.

"Culto à Ciência", Irmão Leigo da Catedral

Correio Popular 14.4.72
Temos de estar no
"Culto à Ciência". Atenção para lá, mente lá, o coração ainda mais que tudo.

Sempre. Mas principalmente agora, nestas comemorações centenárias de todo um ano.

Para lá, como para o lar amável do Irmão Mais Velho.

O Irmão Mais Velho é o mais antigo. O mais encanecido. Enrugado.

Em suas palavras existe distância, perambula o rumor de longa caminhada.

Anos são com ele.

Quieto, silencioso, parece, todo ele, mergulhado em reminiscências. Tanto que, só de contemplá-lo, elas, as reminiscências, se levantam como figuras que dão adeus ao longe, no lá de lá da Saudade.

Velho, viu surgir os outros. Viu surgir instituições.

E abrigou figuras eminentes.

Ministros e presidentes de Estado da 1.ª República saíram de suas salas. Mestres cuja grandeza o tempo confirmou se orgulharam de servir em suas cátedras — e são tantas as coisas a seu respeito, e tantos os títulos, e tanta a experiência, que até chegam a sorrir, às vezes, do Irmão Mais Velho, quando seus fastígios são lembrados...

É grande, porém. E ele também sorri. Sorri com todos.

Mas é aquele sorriso, é aquele olhar brilhante e firme do velho que jamais perdeu o vigor nem a potência: passam anos, chegam gerações, renovam-se as gentes — mas é o mesmo vivo olhar, são outros rebentos tão vivos como os de outrora, é o mesmo velho bordão que, embora parecendo velho, floresce todo dia.

O tempo, a cultura, a alma bafejada de Deus, a fidalguia, a gentileza, a serena consciência do direito e do dever — nele é o amor de Campinas, é a paixão de Campinas, Campinas em cada tijolo, Campinas em cada desvão: em Campinas, por Campinas, e de Campinas para servir a todos.

Campinas deve ir lá, voltar-se para lá viver este centenário como o centenário de um templo, grande templo de imensa ternura, Irmão Leigo da Catedral.

Centro vibratório de onde a energia do conhecimento e da vida que brota nos seres (tudo ali estudado) parece convidar incessantemente a Cidade para a celebração de um mistério — o imenso Mistério que é acordar nas mentes, nos corpos e nas almas, as grandes energias adormecidas, essas que, se despertadas, atiram o homem para vencer o vagalhão da vida.

Inicia-se o Centenário. Vamos com ele!